

A Educação Ambiental como Ferramenta de Transformação no Entorno do Igarapé do DB

Quesia de Freitas Vicente – Mestra em Ensino de Ciências (UEA), Professora na SEMED Manaus– quesia.vicente@semed.manaus.am.gov.br

Ana Claudia da Silva Leite – Professora na SEMED Manaus - anaclaudiadasilvaleite@semed.manaus.am.gov.br

Kaio Gomes Guedes – Graduando em Pedagogia (UFAM) – kaiogomesguedes@hotmail.com

Eixo 02: Educação, Ciência e Sustentabilidade Social

Resumo

Este projeto de educação ambiental foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil e a comunidade do entorno do Igarapé do DB, situado em uma área afetada por alagamentos recorrentes. A proposta surgiu após uma forte chuva que causou o transbordamento do igarapé e trouxe prejuízos às famílias locais. O objetivo central foi promover a sensibilização ambiental e o engajamento comunitário por meio de ações educativas voltadas à preservação e ao cuidado com o espaço comum. As atividades foram fundamentadas em uma abordagem participativa e investigativa, envolvendo observações, rodas de conversa, oficinas com materiais recicláveis e produções artísticas. O projeto dialoga com os campos de experiências da BNCC, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças e estimulando competências como empatia, responsabilidade, senso crítico e participação social. Como resultado, observou-se maior envolvimento das crianças com questões ambientais, fortalecimento do vínculo com o território e abertura de diálogo entre a escola e os moradores sobre a importância da preservação do igarapé. Conclui-se que a educação ambiental, quando construída a partir da escuta das crianças e da realidade local, pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Infância; Comunidade; Transformação Social.

Introdução

A educação ambiental ultrapassa a transmissão de conteúdos sobre reciclagem ou preservação da natureza, constituindo-se como prática transformadora da realidade social. Inspirado em Paulo Freire (1996), que defende a educação como

construção coletiva, e em Edgar Morin (2000), que propõe a integração dos saberes, o projeto reconheceu as crianças como sujeitos críticos capazes de compreender os problemas ambientais que afetam seu cotidiano. No caso estudado, os frequentes alagamentos causados pelo transbordamento do Igarapé do DB motivaram a escola e a comunidade a unirem esforços para promover a conscientização ambiental desde a infância. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça esse papel, ao destacar a importância da ética, da responsabilidade e da participação social como parte da formação integral das crianças.

Metodologia

A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, exploratória e de cunho participativo (Marconi & Lakatos, 2017; Gil, 2008), fundamentada na escuta sensível proposta por Minayo (2007). O público-alvo foi composto por crianças da educação infantil, familiares e moradores da comunidade. Os instrumentos de coleta e ação pedagógica incluíram observações diretas, registros fotográficos, produções artísticas, dramatizações, rodas de conversa, oficinas com materiais recicláveis, caminhada educativa e confecção de maquetes. As atividades ocorreram no ambiente escolar e no entorno do igarapé, buscando promover protagonismo infantil e engajamento comunitário. Os dados foram registrados em portfólios coletivos e analisados de forma descritiva, priorizando os significados atribuídos pelos participantes às experiências.

Discussão

Os resultados revelaram avanços significativos na percepção ambiental das crianças, que demonstraram compreensão crítica sobre os impactos do lixo e da degradação do igarapé. Por meio de relatos, desenhos e dramatizações, expressaram sentimentos de medo e tristeza diante das enchentes, mas também esperança em relação às mudanças possíveis. O projeto estimulou o desenvolvimento de competências da BNCC, como a identificação de problemas ambientais, o registro de transformações do espaço e a comunicação de ideias por meio da linguagem oral, corporal e artística.

No âmbito comunitário, rodas de conversa e caminhadas educativas fomentaram a troca intergeracional, ampliando a conscientização dos moradores.

Famílias relataram mudanças de práticas cotidianas, como maior cuidado no descarte do lixo e incentivo às crianças para manter os arredores limpos. A entrega de panfletos educativos fortaleceu o diálogo entre escola e comunidade, ampliando a rede de corresponsabilidade em torno do igarapé.

Esse conjunto de ações evidenciou que a educação ambiental, quando construída a partir da realidade local e da escuta das crianças, tem potencial transformador. Além de promover consciência ecológica, o projeto cultivou valores como empatia, solidariedade e cooperação, fundamentais para a cidadania.

Conclusões

O projeto demonstrou que a escola, mesmo na Educação Infantil, pode atuar como agente de transformação social, fortalecendo laços comunitários e promovendo a consciência ambiental desde cedo. As crianças mostraram-se capazes de observar, refletir e propor soluções, tornando-se protagonistas na defesa do meio ambiente. O envolvimento das famílias ampliou os resultados, reforçando a importância da participação coletiva. Conclui-se que iniciativas pedagógicas integradas à realidade territorial e apoiadas em referenciais críticos podem contribuir para comunidades mais conscientes, resilientes e comprometidas com a sustentabilidade. A transformação socioambiental inicia-se na escuta, concretiza-se na ação coletiva e projeta-se em práticas permanentes de cuidado e responsabilidade.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 1. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Marcela. A escuta sensível e o protagonismo infantil na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2007.